



Os brasileiros estão carentes da verdade. É natural, em face do panorama descortinado.

A última soma de 1,7 bilhões de reais do Fundo Partidário está em vias de converter-se em 4 bilhões mediante argumentos que cálculos independentes rebatem com a cifra em 800 milhões de reais. Um susto! Outro susto. Deixamos o quesito eleições nas mãos do poder econômico? Não, obviamente, mas a correção do valor do Fundo se subordina a critérios específicos, preestabelecidos, que têm de ser observados. Empresas financiando eleições? Lembre-se, não há almoço grátis. Então? Nunca mais!... A pergunta em contrapartida é fatal: Estimulamos com cifras astronômicas apetites habituados a morder tão fundo quanto possível, e até impossível? Abrimos a porta para acordos e fusões que abocanharão montantes absurdos de dinheiro do contribuinte, formarão bancadas enormes e dominarão o Congresso? Vão fazer com todos os Presidentes o que fizeram com a Sra. Rousseff: Come na nossa mão ou nós o (a) tiramos. Com ou sem Presidencialismo ou Semi-Presidencialismo (“semi” não é nada, é algo como ser só de brincadeira). E se, o que é quase provável, o “semi” resolver aliar-se às “porções” mais agressivas das Casas? Dinheiro demais enlouquece algumas pessoas, notadamente porque poder econômico é poder político e poder político é poder total, como escreveu Carl Oglesby. Muito dinheiro e muito poder; é comprometedoramente irresistível. Você já parou para refletir sobre isso? Temos neste momento o exemplo da aliança com o Centrão, que é bastante ilustrativo. O Semi-Presidencialismo com uma aliança da mesma natureza conseguiria ser 50 vezes mais destrutivo do que tal aliança. Tantas Pec’s castradoras quantas necessárias e o Semi de plantão não mais precisaria se preocupar com o STF; leis seriam feitas sob medida, as que atrapalhassem, revogadas. Democracia, a República, funcionam por meio de um sistema de pesos e contrapesos que previnem, ou pelo menos atenuam, hipertrofia de poderes; indoles totalitárias no Executivo “fechadas” com um Legislativo dado a esquisitices pulverizariam esse sistema, acabariam com a democracia e desfigurariam a República. A entrada do Centrão em cena praticamente ao mesmo tempo em que o mostrengo do Semi-Presidencialismo é apresentado ao respeitável público não seria coincidência demais para ser apenas coincidência, mesmo considerando o *timing* absolutamente diverso? De aliança em aliança, a Administração corre o risco de terceirização?

Você assistiu o Fantástico do último domingo? Ah, você não assiste a Globo!... Ué!!! Você não se garante? A Natureza colocou-lhe uma cabeça entre as duas orelhas, ouça tudo venha de onde vier, mas verdades, não futricas, Amizade, depois tire as suas próprias conclusões. Ou você precisa de quem lhe diga como agir, o que pensar? Todo mundo no Brasil tem direito à própria opinião nos limites da lei, você tem medo de quê? Tão falante, aparentemente tão seguro e cheio de razões, mas tem medo de ser livre, da verdade, de lutar por ela? Dou-lhe um exemplo, você está precisando: Repetidas vezes, aqui neste espaço, tenho noticiado a invasão e o controle dos meus computadores; neste exato momento o “controlador” de plantão copiou o texto em curso, senti certa ansiedade na copiagem deste trecho, que não é para ser emoldurado e dependurado na parede mais visível da sua (dele) sala de estar. Sabe-se quem faz isso; em ideário, são as mesmas pessoas que compuseram em pesquisa desta semana o percentual de 68% (sessenta e oito por cento) que diz querer uma liderança forte. Duas observações: (1) Liderança forte é sofisma para regimes de força, totalitarismos, ditaduras, que mudam Constituições e leis para colocá-las a feição de temperamentos violentos e inclinações arbitrárias; (2) Boa parte de quem expressa essa classe de opinião o faz a título gravoso especificamente para induzir os “maria-vai-com-as-outras”, para fazer a cabeça de quem não consegue ser livre sequer para assistir e ouvir um noticiário noturno excelentemente editado e soberbamente apresentado que nada tem a ver com as opiniões pessoais e tendências políticas de cada um. Nem sempre concordamos, mas é preciso ouvir tudo, todos os lados, notadamente se a postura é profissional. É isso que conta; os profissionais do jornalismo sempre têm coisa boa para dizer se são jornalistas de verdade, não meninos de recado, e têm visão e posições consolidadas e estruturadas. Por isso quem resvala para os regimes fortes, totalitários e ditatoriais não quer sejam assistidos e ouvidos. Vou dizer-lhe, Amizade, algo que me permito imaginar você não sabe: A liberdade é da essência do ser humano, ele precisa ser livre para feliz. E nenhum ser humano genuinamente normal é verdadeiramente feliz num clima de mentiras e manipulações, alheio, até mesmo por escolha, à verdade.

A sopa de ossos com a qual aquelas pessoas se estão alimentando é real; toda aquela gente constitui uma pequeníssima parcela do que está acontecendo Brasil a fora. Mesmo os ossos para a sopa representam uma liberalidade generosa para os necessitados porque os donos de açougues os vendem, é parte do seu negócio, eles estão abrindo mão de parcela do seu faturamento para ajudar os famintos deste país. E onde anda o Estado brasileiro? Não sabe? Pois o blog o informa: Está inseguro quanto a proporcionar dinheiro que diz não haver, que não temos, para financiar orgias de gastos eleitorais, tornar o Brasil ainda mais ingovernável, impornos a tragédia de mais gente a morrer, de fome, clara a possibilidade de conluíus que nos levarão a uma ditadura, senão presidencial ou militar, a uma ditadura do Congresso, à prevalência dos apetites dos políticos que, ocioso dizer, estão se lixando para qualquer coisa não enquadrada no seu modo esquisito e cúvido de fazer política. E dando mais um passo, fazendo mais uma contribuição ao processo de destruição do Brasil que se vem desenvolvendo de anos a esta parte.

De que você tem tanto medo, Amizade? Que tal encarar a realidade? Parece que todo mundo, especialmente você, com as exceções que confirmam a regra, tem medo pânico da verdade.

# O ELOGIO DA LOUCURA

Em termos rigorosamente objetivos e com os mais intensos reflexos, a verdade deve ser em intransigente e última análise a finalidade de toda a atividade intelectual; não o sendo, não haverá modo intelectual, mas tão somente pantomimas, tudo não passará de uma grande farsa, tanto pior quando quem com ela não concorda sofre tentativas de intimidação, é insultado de formas diversas e primárias, selvagens.

Nascido na Holanda em 1465 ou 1469, Erasmo de Amsterdam morreu na Basiléia, Suíça, em 1536. Um autor fértil e ativo, dois textos destacam-se em sua obra: O Elogio da Loucura, de 1509, e Civilidade Pueril, de 1530. O primeiro é basicamente uma refutação aos valores da Sociedade de sua época, versão histórica da nossa Sociedade atual, de perceptíveis laivos medievais, embora a perfumaria retórica que a sustém. O pensamento eclesiástico é componente marcante do seu enfoque existencial, ele próprio um sacerdote católico filho ilegítimo de bem situada autoridade eclesiástica. Repelindo com vigor a subordinação das questões gerais à religião, Erasmo aplaude, na estreiteza preconceituosa da Sociedade de então, a ousadia social e pessoal que areja os princípios culturais fossilizados do seu tempo e a formação de uma consciência independente, ciente das suas obrigações sociais e humanas, mas livre dos condicionamentos religiosos que cerceiam ou anulam as iniciativas de uma vida útil e criativa; exercitando e estimulando o antropocentrismo, destina ao homem o bom, o belo e tudo o que de melhor podem a religião e a Natureza produzir, assentando-o como herdeiro privilegiado dos tesouros espirituais, a serem retribuídos com uma vida produtiva, moral e ética, posicionando-o antecipadamente na cosmologia aristotélica como um núcleo em torno do qual se movimentam todas as coisas, e, na teleologia hegeliana, como finalidade última e beneficiário final da ordem universal que atrai para si a unção das melhores energias. O humanismo de Erasmo, abrangente como deve ser toda formação humanística, transita pela poética, pela retórica, pela ética, pela história, pelas ciências humanas em geral, bebendo nas fontes da literatura clássica greco-romana para embasar-se. Sua Civilidade Pueril tornou-se o principal veículo de educação e socialização de sua época e seguintes, sendo de inestimável valor ainda nos dias de hoje. Afinal, a espécie humana é apenas humana, independentemente da época em que considerada.

As duas obras, oportunas na atual realidade brasileira marcada por claro despreço ao Estado laico, por inclinações antidemocráticas e pela falta de educação completam-se com a deusa loucura, de Erasmo, a jactar-se pela satisfação proporcionada ao homem entregue à afronta como forma de se afirmar, característica marcante destes nossos tempos de incertezas.

Leia, ou revise, ARREMATANDO, EXPLICO, de 12 de Fevereiro de 2020, UMA GRANDE BRINCADEIRA, de 11 de Março de 2020, A FÍSICA EXPLICA, de 18 de Março de 2020, MOMENTOS, de 22 de Abril de 2020, e VACINA, de 18 de Dezembro de 2020. São sessões analíticas do que estamos vivendo.

